

Diálogos entre o Ensino Superior e a Educação Básica

ORGANIZAÇÃO:
Joelma Morbach



**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA
DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID/UFPA)**



PROEG

Pró-Reitoria de Ensino
de Graduação | UFPA

Diálogos entre o Ensino Superior e a Educação Básica

1ª EDIÇÃO

ORGANIZAÇÃO:
Joelma Morbach

BELÉM - PARÁ



Assessoria de Educação a Distância - UFPA

2022



Todo conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional**.

Copyright © 2022 Editora EditAedi. Todos os direitos reservados.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor

Emmanuel Zagury Tourinho

Vice-reitor

Gilmar Pereira da Silva

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Marília de Nazaré Ferreira

DIRETORIA DE APOIO A DOCENTES E DISCENTES (DADD)

Joelma Morbach

EDITORA DA ASSESSORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Membros do Conselho Editorial

Presidente

José Miguel Martins Veloso

Diretora

Cristina Lúcia Dias Vaz

Membros do Conselho

Aldrin Moura de Figueiredo

Iran Abreu Mendes

Maria Ataíde Malcher

Organizadora

Joelma Morbach

Projeto Gráfico e Ilustração

Joelma Morbach

Revisão e Formatação

Thaynara Thais Ferreira Paixão

Editoração Eletrônica

Andreza Jackson de Vasconcelos

Editora

EditAedi

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Morbach, Joelma. Diálogos entre o Ensino Superior e a Educação Básica. Belém: EditAedi/UFPA, 2022.

ISBN: 978-65-995849-6-1

1. Educação
 2. Ensino Superior
 3. Educação Básica
-

SUMÁRIO

PERCURSOS DO PIBID UFPA 2018 – 2020.....	10
VIVÊNCIAS DO PIBID: CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE A PARTIR DAS MEMÓRIAS....	19
EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS E FORMATIVAS COM O PIBID/PEDAGOGIA/UFPA EM UMA ESCOLA RIBEIRINHA NA ILHA DO COMBÚ-PA.....	24
A MEMÓRIA DO BAIRRO DA TERRA FIRME NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS ALUNOS DA ESCOLA PARQUE AMAZÔNIA.....	31
A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PIBID PEDAGOGIA/ICED NO RESGATE DA PARTICIPAÇÃO E MEMÓRIA DO BAIRRO DO BENGUÍ/BELÉM.....	38
A MÚSICA COMO GÊNERO TEXTUAL: CONTRIBUIÇÕES DA ORALIDADE E LETRAMENTO, UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO PIBID	47
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UMA PRÁTICA VIVENCIADA NO PIBID COMO FERRAMENTA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL...55	
O GÊNERO TEXTUAL ENTREVISTA ORAL E O ENSINO DA ORALIDADE NA ESCOLA: UMA PRÁTICA INOVADORA NO PIBID PEDAGOGIA UFPA	64
EXPERIÊNCIA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO TEXTUAL CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PIBID PEDAGOGIA UFPA	74
LETRAMENTO NA EJA: UMA EXPERIÊNCIA SOCIOINTERACIONISTA DE ENSINO DA LINGUAGEM NO PIBID/PEDAGOGIA	83
PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID DA UFPA- CAMPUS BRAGANÇA.....	92
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO REALIZADO NO PIBID PEDAGOGIA UFPA.....	101
PROPOSTA METODOLÓGICA COM USO DO PROGRAMA HAGÁQUÊ NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	111
INTERCULTURALIDADE: DIFICULDADES DE INSERÇÃO EM AULAS DE LÍNGUA ESPAÑHOLA	121
ENSINO DO ESPAÑHOL NO BRASIL: CULTURAS E VARIEDADES LINGUÍSTICAS LATINO-AMERICANAS INVISIBILIZADAS	126
POR UMA ABORDAGEM INTERCULTURALISTA NO ENSINO DO ESPAÑHOL	132
o PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DO SILENCIAMENTO DOS PAÍSES LATINO- AMERICANOS NO ENSINO DO ESPAÑHOL.....	140
A INTERCULTURALIDADE COMO INCENTIVO AO ENSINO ATUAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS	145
A INVISIBILIDADE DO ESPAÑHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA	153
A ÓTICA PIBIDIANA ACERCA DA GEOGRAFIA: DOS OBJETIVOS À REALIDADE	157
AMBIENTE ESCOLAR E SEGREGAÇÃO SOCIAL	165
VAMOS FALAR SOBRE AFRICANIDADE? RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES DO PIBID GEOGRAFIA BELÉM.....	176
OS MATERIAIS CARTOGRÁFICOS NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR DE ALTAMIRA-PA: LIMITES E POTENCIALIDADES	186

A ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA INCLUSIVA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: DIVERSIDADES E POTENCIALIDADES	193
PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO ENSINO DE ESTUDOS AMAZÔNICOS NAS ESCOLAS DA CIDADE DE ALTAMIRA-PARÁ	200
DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE POR MEIO DO PIBID	207
ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA NA REGIÃO NORTE: UM ESTUDO DE CASO.....	216
O TRATO DA QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA: PRÁTICA PEDAGÓGICA E LIVRO DIDÁTICO	222
DIFERENÇA ENTRE TURNOS: UMA SEGREGAÇÃO NO INTERIOR DA ESCOLA	229
GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRODUÇÃO DA DIFERENÇA ENTRE ALUNOS DA PERIFERIA DE BELÉM	238
A EXPERIÊNCIA DO PIBID/HISTÓRIA NA E.M.E.F. PROFESSORA MARIA NADIR FILGUEIRA VALENTE	247
Práticas e metodologias no 7º ano A e 9º ano B na Escola Nadir Valente.....	255
O uso de tecnologias e atividades alternativas na escola Nadir Valente	264
INVESTIGANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UMA AULA COM CRIANÇAS SOBRE A PRESENÇA DE AÇÚCAR EM ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS	271
FORMAÇÃO INICIAL E ATUAÇÃO NAS ESCOLAS DO PIBID: UMA EXPERIÊNCIA COM PESQUISA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	277
APRENDER E ENSINAR CIÊNCIAS: REFLETINDO SOBRE A DOCÊNCIA NO PIBID	287
CONHECIMENTO SOBRE O CICLO DE VIDA DAS BORBOLETAS EM AULAS DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS	296
LINGUAGEM E CONHECIMENTO NA APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS NO PIBID	303
DIÁRIOS DE BORDO DE ESTÁGIO PIBID NA BIBLIOTECA HELIANA BARRIGA.....	312
PPA: ALFABETIZAÇÃO PÓS-CONSTRUTIVISTA NA BIBLIOTECA ESCOLAR	319
PRODUÇÃO DE MAQUETES PARA ENSINAR ASPECTOS SOCIO-GEOGRÁFICOS NOS ANOS INICIAIS.....	328
QUANTO SAL HÁ NO QUE VOCÊ COME? INVESTIGANDO RÓTULOS DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS EM UMA AULA DE CIÊNCIAS	334
A INSERÇÃO DA ABORDAGEM CTS NO ÂMBITO DO PIBID BIOLOGIA	343
A PRAÇA PÚBLICA COMO IMPORTANTE LÓCUS À FORMAÇÃO AMBIENTAL.....	350
A RELEVÂNCIA DA ABORDAGEM TEMÁTICA NO ÂMBITO DO PIBID BIOLOGIA.....	358
O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA	363
Aprendizagem por experimentação: relato de uma experiência no ensino de biologia para turmas do 3º ano do ensino médio	373
UTILIZAÇÃO DE ESPAÇO NÃO FORMAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO DE BOTÂNICA PARA ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL....	381
PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÃO DO PIBID BIOLOGIA BELÉM, PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	387

LUDICIDADE COMO MÉTODO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM BOTÂNICA	396
DESENVOLVENDO RESPONSABILIDADE PESSOAL E SOCIAL SOBRE O USO DOS ALIMENTOS	404

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID DA UFPA- CAMPUS BRAGANÇA

Raiane Ribeiro dos Santos Silva³⁶
Yasmin Suany Tavares Freitas³⁷
Maria Gorete Rodrigues Cardoso³⁸

Introdução

O presente trabalho foi produzido a partir do subprojeto PIBID Pedagogia Bragança/Capanema, que promove a formação inicial dos discentes de licenciatura, desenvolvendo aprendizagens interativas, reflexivas e significativas em escolas públicas dos municípios de Bragança e Capanema, estado do Pará; procurando desenvolver um processo formativo que contemple a observação, a problematização e a investigação de questões e demandas escolares, o que gera a interação tanto por parte dos alunos bolsistas, quanto dos professores da escola de Educação Básica.

O referido subprojeto foi realizado em três escolas que ofertam os anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo duas no município de Bragança e uma no município de Capanema. Em cada escola, atuaram 8 bolsistas e 2 voluntários, contribuindo com os processos de ensino e aprendizagem, exercitando a docência nesses contextos escolares.

O lócus deste trabalho foi a escola municipal Josefa Alvão, localizada no bairro do Jiquirí, cidade de Bragança-PA. Iniciamos o projeto com a formação sistemática dos bolsistas para preparação, ambientação e inserção no contexto educacional da escola. Nesse movimento, vivenciamos o momento de chegada na escola, de estabelecimento de vínculo com os professores, gestores, servidores e alunos. A receptividade da escola ao projeto e aos bolsistas criou um clima favorável e de motivação, deixando os estagiários mais confiantes e confortáveis.

No decorrer do período de ambientação e observação, foi possível participarmos dos eventos e atividades escolares, o que promoveu, ainda mais, a aproximação com a comunidade escolar, permitindo caracterizar o contexto educacional, conhecer o perfil da turma e analisar a prática da professora atuante no ciclo inicial do ensino fundamental.

O presente trabalho tem como tema central a alfabetização e o letramento, e como objeto de estudo, as práticas de alfabetização e letramento desenvolvidas junto à turma. O objetivo geral é analisar como a implementação da sequência didática formulada pelos estagiários do PIBID favoreceu o processo de alfabetização e letramento dos alunos do 2º ano do ensino fundamental da escola Josefa Alvão, tendo como objetivos específicos: caracterizar a aprendizagem e desenvolvimento da oralidade, escrita e leitura dos alunos durante o estágio; identificar as estratégias de letramento que facilitaram a aprendizagem dos alunos ao longo do projeto; relatar as experiências vivenciadas durante o plano de intervenção.

³⁶ Graduanda de Pedagogia e Bolsista do PIBID/UFPA. E-mail: rayane_ribeiro1@outlook.com

³⁷ Graduanda de Pedagogia e Bolsista do PIBID/UFPA. E-mail: yasminsuanny@hotmail.com

³⁸ Prof.^a Dr.^a na Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança-Pa. Coordenadora de área do PIBID/UFPA. E-mail: goreterc@ufpa.br

Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho foram: a pesquisa de campo, com a utilização da observação participante e dos registros no diário de bordo sobre os acontecimentos relevantes ocorridos durante as aulas observadas; o acompanhamento da prática da professora, dos eventos e dos encontros realizados na escola e no grupo de estudo no núcleo PIBID. Durante o percurso, algumas atividades foram desenvolvidas na escola Josefa Alvão, como reuniões de formação, atividades de estudo e planejamento didático-pedagógico, organização de culminâncias e elaboração de trabalhos para apresentação em eventos científicos.

No mês de outubro de 2019, desenvolvemos atividades de intervenção didática na turma lócus do estágio com o objetivo de colaborar com o processo de alfabetização e letramento dos alunos, visto que esse era o tema central do subprojeto “Práticas Interdisciplinares de Alfabetização e Letramento”, desenvolvido pelo núcleo PIBID do curso de Pedagogia.

Procuramos elaborar uma sequência didática para desenvolver o ensino da linguagem por meio de gêneros textuais, articulando a prática educativa ao tema gerador “A leitura aos olhos dos autores Bragantinos”, trabalhado pela escola no ano letivo de 2019. O gênero escolhido para sequência didática da turma do 2º ano foi o poema. Após a finalização da construção da sequência, realizamos a intervenção com aulas expositivas, atividades impressas e expostas no quadro, essas atividades foram desenvolvidas duas vezes na semana, trabalhando, assim, biografia, poema e musicalidade com os alunos.

Os métodos escolhidos para a aplicação das atividades e trabalhos em sala foram pensados de acordo com a metodologia da professora, notado o acolhimento diário disposto aos alunos, com a utilização de músicas e dinâmicas antes do início das aulas, sempre trazendo conforto e descontração à turma, antecedendo a realização das atividades propostas. Os alunos, no decorrer do projeto, mostraram desempenho positivo com as estratégias da educadora. Foram selecionadas músicas e poemas que pudessem valorizar a cultura local. A aplicação dessas modalidades se dava mediante a leitura, escrita, socialização e dinâmicas por meio de cruzadinhas, textos e montagem de quebra cabeça usando as respectivas poesias.

Revendo os conceitos de alfabetização e letramento

Com as transformações socioeconômicas, políticas, históricas e culturais, houve o surgimento de novos conceitos e/ou termos, com isso, a palavra “letramento” passou a ser discutida e inserida nas pesquisas de grandes educadores. Segundo Soares (2003, p. 17), letramento seria a tradução para o português da palavra inglesa *literacy*, que etimologicamente se origina da forma latina *littera*, cujo significado é letra. É possível notar que a alfabetização mudou bastante, não só na sua definição, mas também na maneira como é conduzida. Essa mudança exigiu, não só da escola, mas também dos professores em sala de aula, uma didática e uma percepção diferenciada do ensino.

A expressão alfabetizado passa a ser utilizada para caracterizar o indivíduo que é capaz de ler, escrever e interpretar um texto, ou seja, aqueles indivíduos que somente leem e escrevem, sem aferir o sentido da leitura ou da escrita passam a ser chamados de analfabetos funcionais, dada a capacidade de fazer apenas a decodificação do alfabeto.

A leitura e a escrita fazem parte do cotidiano de todos os alunos, por isso ela é de grande relevância no convívio social, principalmente em um mundo em que os meios de comunicação se fazem presentes em grande parte do cotidiano, sejam os jornais, revistas, televisão, rádio, internet etc.

A alfabetização e o letramento frequentemente se confundem, por isso é necessário que se analise os conceitos de forma individual, embora se saiba que os termos devem estar vinculados. De acordo com Carvalho (2010):

Uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafônicas, em outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social. (CARVALHO, 2010, p. 66)

A partir desse conceito, a alfabetização tem um sentido amplo como o processo pelo qual uma pessoa aprende a ler e escrever, ou seja, tem o domínio da língua escrita. De acordo com Soares (2003, p. 15), alfabetização é o “processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”.

No que se refere a oralidade, surgiu no século XX com a importância de se observar o desenvolvimento da fala no processo da formação de sociedades que não utilizavam a escrita. O termo oralidade é um substantivo feminino, que significa: “qualidade, estado ou condição do que é oral” (AURÉLIO, 2017).

Tanto a escrita, quanto a oralidade são necessárias no aprendizado dos alunos. Como afirma Vygotsky (1989), a formação da criança não é feita exclusivamente pela escola, ela começa em casa e a oralidade é uma dessas etapas cruciais na formação do aluno, pois essa formação passa pela escola, que ensina a criança a linguagem escrita e o aperfeiçoamento da linguagem oral. Após o processo de letramento, a criança se insere no mundo da informação, que pode ser pela escrita, pela leitura e, também, pela própria oralidade, por meio das quais cada criança vai construindo o conhecimento científico, cultural e social em interação com seu grupo de convivência.

Os gêneros textuais como objeto de ensino

Após a etapa do estágio de iniciação à docência, destinada a caracterização do contexto educacional da escola, da proposta curricular, da prática educativa da professora regente da turma e do perfil de aprendizagem dos alunos. A coordenadora do subprojeto, em cooperação com a professora supervisora do PIBID, solicitou que fosse realizado um plano de atividades voltado ao tema gerador da escola no ano de 2019: “A leitura aos olhos dos Escritores Bragantinos”. Tendo como base as observações participantes, o conteúdo proposto e o foco do PIBID na alfabetização e letramento,

elaboramos uma sequência didática para o gênero poema com o tema “Cantando e aprendendo com os Artistas Bragantinos”. Como gêneros complementares, foram selecionados os gêneros biografia e letras de música.

Partindo dessa perspectiva, é importante ressaltar que os gêneros textuais são fenômenos fortemente vinculados à vida cultural e social dos indivíduos. Os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas cotidianas. Portanto, trabalhar os gêneros textuais abrange uma série de oportunidades para que os alunos aprendam a identificar e utilizar a grande diversidade textual.

O gênero textual, para Bakhtin (1997), é a entidade social mais importante da comunicação entre pessoas da mesma língua, ou seja, por meio do estudo dos gêneros e do uso que damos a ele, seja na linguagem escrita, seja na linguagem oral.

De acordo com Marcuschi (2003),

Os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. (MARCUSCHI, 2003, p. 19)

Cabe ao professor desenvolver um trabalho pedagógico que conduza o aluno a um resultado positivo, no que diz respeito ao aprendizado dos gêneros textuais, possibilitando o domínio de diversos gêneros para que possam participar das situações comunicativas mediadas por um determinado gênero do discurso e, com isso, poder ter uma visão mais ampla e crítica dos textos que estão na vida cotidiana e presente na realidade dos alunos, envolvendo os meios tecnológicos e sociais. O educador deve criar estratégias para inserir essa diversidade de gêneros que se faz presente no dia a dia desses indivíduos, por meio de atividades que estimule o conhecimento sobre cada um e que exercite o reconhecimento deles nas atividades diárias.

A sequência didática como orientação metodológica

A proposta de finalização do projeto PIBID se deu com a construção e aplicação de uma sequência didática para gêneros textuais. É importante ressaltar que o planejamento e organização das atividades didático-pedagógicas é uma ação fundamental para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, oportunizando a sistematização dos objetivos, dos objetos de ensino e das metodologias adotadas com o intuito de facilitar a execução das atividades propostas.

Segundo Libâneo (2013), cabe ao professor ter criatividade e flexibilidade para escolher os melhores procedimentos e combiná-los, tendo em vista sempre possibilitar o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos. Assim, o aluno terá mais desempenho e satisfação em participar das atividades propostas pelo educador, posto que a organização e seleção de atividades irá beneficiar não só o aluno, mas também a didática do professor.

Durante o processo, foram executadas formações que trataram de gêneros textuais e de procedimentos metodológicos da sequência didática, o que despertou o interesse pelo gênero poema, por se tratar de um gênero que a professora já trabalhava com os alunos, de forma assistemática na rotina diária da turma.

Segundo Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004, p 97), uma sequência didática tem “precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada em uma dada situação de comunicação”, desse modo, a sequência foi pensada com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade dos alunos.

A sequência didática foi proposta a fim de planejar e organizar as atividades que iriam ser trabalhadas com turma, definindo o conjunto de atividades propostas a partir do convívio com os alunos e dos gêneros textuais, ajudando na seleção e organização dos objetos de ensino e das habilidades a serem desenvolvidas por meio das práticas de linguagem no contexto da sala de aula. Para Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004, p. 97) “as sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos as práticas de linguagem novas ou dificilmente dominadas”, alcançando, assim, o desenvolvimento linguístico do aluno.

A construção da sequência didática se deu após a conclusão das primeiras etapas do projeto, sendo pensada e elaborada a partir dos gêneros textuais discutidos nas sessões de estudos e formações do núcleo PIBID; articulado ao tema gerador da escola, que no último bimestre do ano letivo deu origem ao subtema “A Leitura através da arte bragantina”, a qual, por sua vez, gerou o título-tema da sequência didática “Cantando e aprendendo com os artistas bragantinos”, tendo como tempo estimado 30 dias, sendo aplicada duas vezes durante a semana, totalizando 8 aulas. O objetivo geral foi desenvolver e aprimorar as competências linguísticas dos alunos, por meio de atividades envolvendo fonemas e grafemas, partindo da interpretação de poemas, músicas e biografias. Os objetivos específicos foram: participar na produção artística utilizando a linguagem escrita; ampliar o campo linguístico dos alunos, trabalhando a oralidade e a leitura; e (re)conhecer e valorizar as identidades culturais por meio do gênero poema.

Os eixos curriculares envolviam experiências de descobertas e exploração das linguagens, experiências investigativas sobre autores bragantinos e poemas, experiências de exploração do cotidiano a partir da análise das músicas e poemas e experiências de valorização da cultura bragantina. Dessa forma, os conteúdos curriculares trabalhavam as linguagens oral, escrita, musical, social e cultural.

Por conseguinte, na primeira semana de aplicação da sequência, foi selecionado o gênero biografia para dar início às atividades. No primeiro momento, fizemos a socialização sobre gênero, apresentando os seus elementos, investigando o conhecimento dos alunos sobre o tema, e se eles já haviam executado atividades com o gênero. Foi exposto no quadro a biografia do autor Ziraldo e em seguida foi feita a leitura. Logo, propomos a construção de uma biografia, dessa forma, cada aluno se destinou a construção

de sua própria biografia, com a ajuda de um recurso em que eles iriam apenas completar os espaços em branco no texto semiestruturado sobre biografia. O intuito da atividade era trabalhar a leitura e a escrita, fazendo com que eles pudessem ler e interpretar os sentidos do texto.

Figura 1 – Atividade de produção de leitura, escrita e oralidade na turma.



Fonte: acervo do subprojeto PIBID, 2019.

Na semana seguinte, o gênero música foi apresentado à turma, em seguida, fizemos a apreciação da música local “Lua Jardineira”, seguida da leitura da biografia do grupo Arraial do Pavulagem. Após esse momento, foi distribuída uma atividade impressa, cruzadinha, com o objetivo de trabalhar a interpretação dos alunos, com palavras contidas no texto apresentado no início da aula. Com a finalização da atividade, fizemos a leitura das palavras e socializamos as reflexões sobre a música.

Na semana posterior, fizemos a introdução do gênero poema, fazendo a socialização e discussão do conhecimento dos alunos acerca do gênero e apresentamos a biografia da autora bragantina Cirene Guedes, poetisa que iria ser trabalhada com destaque na sequência. Expusemos no quadro a poesia “A vida”, para que os alunos transcrevessem no caderno, e em seguida fizessem a socialização e leitura na sala. Essa atividade estimulou a leitura individual e coletiva, bem como trabalhou a escrita.

Na sequência, trouxemos o poema impresso em tamanho grande em folhas A4, junto com duas cartolinas, a fim de executar a atividade de quebra cabeça a partir da poesia transcrita no caderno. Os alunos foram ao quadro, individualmente, ler uma frase do poema em voz alta para os colegas, procurar a frase recortada que estava exposta em cima de uma mesa e depois colar na cartolina, seguindo, assim, a sequência do texto, desde o título até o nome da autora. Todos os alunos conseguiram fazer a leitura com o auxílio das professoras. O objetivo dessa atividade foi trabalhar a leitura e a socialização de cada um diante dos colegas de sala. Ao finalizar essa atividade, demos início aos ensaios para a culminância da escola, o I Sarau Literário.

Para finalizar as atividades da sequência, na semana seguinte, foi organizada a apresentação e leitura do poema “Homenagem a Bragança do Pará”, da autora Cirene Guedes. O texto foi exposto no quadro para que os alunos transcrevessem no caderno. A poesia foi apresentada novamente em forma

de quebra-cabeça para que os alunos pudessem montar a poesia em uma cartolina, por meio da leitura do texto transcrito em seus cadernos. Cada aluno executava a leitura de uma estrofe da poesia, se direcionava a mesa, identificava a estrofe e, em seguida, pregava na cartolina, na sua respectiva ordem, desde o título até o nome da autora.

Em seguida, foi proposto para a turma, o recorte de imagens que correspondiam aos elementos abordados no texto, como: a marujada bragantina, a orla da cidade, a imagem de São Benedito etc. Após finalizar os recortes, foram sorteados alguns alunos para socializar sobre o seu conhecimento acerca da imagem, se ele já havia conhecimento sobre o local, entre outros. O objetivo central da atividade era instigar os conhecimentos dos alunos sobre o seu local e sua cultura, juntamente com a leitura da poesia e a escrita no seu caderno.

Na última semana de atividades na escola Josefa Alvão, foram organizadas as apresentações para a culminância, com a finalização dos ensaios e a preparação do ambiente. O evento organizado pela escola, intitulado de I Sarau Literário da escola Josefa Alvão, tinha como objetivo a apresentação de obras de autores bragantinos, por exemplo: poesias, lendas, músicas e instrumentos, entre outros. A turma do 2º ano apresentou a música “Lua Jardineira”, do grupo Arraial do Pavulagem e recitou a poesia “Homenagem a Bragança do Pará”, por meio de um painel exposto no local das apresentações. O painel tinha como tema “Tirando o chapéu para Cirene Guedes”, no qual 5 alunos tiravam um chapéu e recitavam a estrofe da poesia. As apresentações tiveram a presença da comunidade e pais dos alunos. E as obras apresentadas faziam parte das atividades elaboradas na sequência.

Figura 2 – Atividade de produção de acrósticos e poemas.



Fonte: acervo do subprojeto PIBID, 2019.

Resultados alcançados no projeto PIBID

Vale ressaltar que nos primeiros encontros nem todos se sentiam à vontade para se expressarem. Muitas crianças apresentavam dificuldades na pronúncia de algumas palavras. No entanto, a partir da aplicação da sequência didática, foi se estabelecendo um vínculo de confiança, e as manifestações orais das crianças passaram a ser uma constante, revelando-se como uma importante ferramenta na aquisição da confiança, da autoestima, o que contribuiu para a aprendizagem da leitura e da escrita em cada atividade proposta.

Com o decorrer das atividades, muitos alunos se sentiram confiantes em participar e interagir com as atividades e dinâmicas. Na primeira semana, alguns não se sentiam confortáveis em fazer leituras individuais, ou até mesmo responder suas atividades, por receio de não conseguir finalizar ou por não saber interpretar os textos de forma autônoma, isso gerava desconforto e até mesmo desânimo. No entanto, durante a aplicação da sequência, foram criadas estratégias para mudar esse contexto de aprendizagem e garantir o aprendizado dos alunos, desenvolvendo o seu conhecimento sobre as temáticas e trabalhando a interpretação deles durante as leituras.

A princípio, as leituras eram realizadas com a ajuda dos professores, posteriormente, nas semanas seguintes, alguns alunos já conseguiam realizá-las individualmente, testando sua autonomia e conhecimento, isso garantiu o melhor aproveitamento das atividades e a rapidez na conclusão. Comparando o início das atividades com a sequência à finalização, ficou fácil notar o desenvolvimento da leitura individual e interpretação das atividades.

Conclusão

Desde o início, o PIBID tem uma iniciativa muito importante no que diz respeito à formação inicial dos acadêmicos de licenciatura em pedagogia, representando uma grande experiência aos discente na educação básica, sendo, portanto, de extrema relevância a elaboração deste projeto, pois não atingimos somente ao professor, mas, principalmente, a todos os alunos. Todo o trabalho desenvolvido na escola Josefa Alvão resultou em bons frutos: todos os alunos reproduziram as atividades propostas durante a sequência didática e fortaleceram ainda mais seu conhecimento acerca do gênero trabalhado em sala de aula.

Em suma, nossa primeira experiência teórico-prática dentro de uma escola nos possibilitou reflexão, amadurecimento na nossa formação acadêmica, e nos deu motivação para no futuro. Ademais, compreendemos que muito ainda precisa ser feito pela nossa educação, cabendo aos profissionais da educação essa tarefa cansativa e ao mesmo tempo produtiva.

Depois de acompanhar uma rotina escolar durante o ano 2019, concluímos o subprojeto PIBID Pedagogia Bragança/Capanema de forma satisfatória, tendo um ótimo acolhimento por parte dos alunos

e a comunidade escolar em geral, produzindo bons resultados para aqueles que estiveram diretamente envolvidos nesse processo.

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: REUNIÃO ANUAL DA ANOED - GT, Poços de Caldas. **Alfabetização, leitura e escrita**, 2003.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.